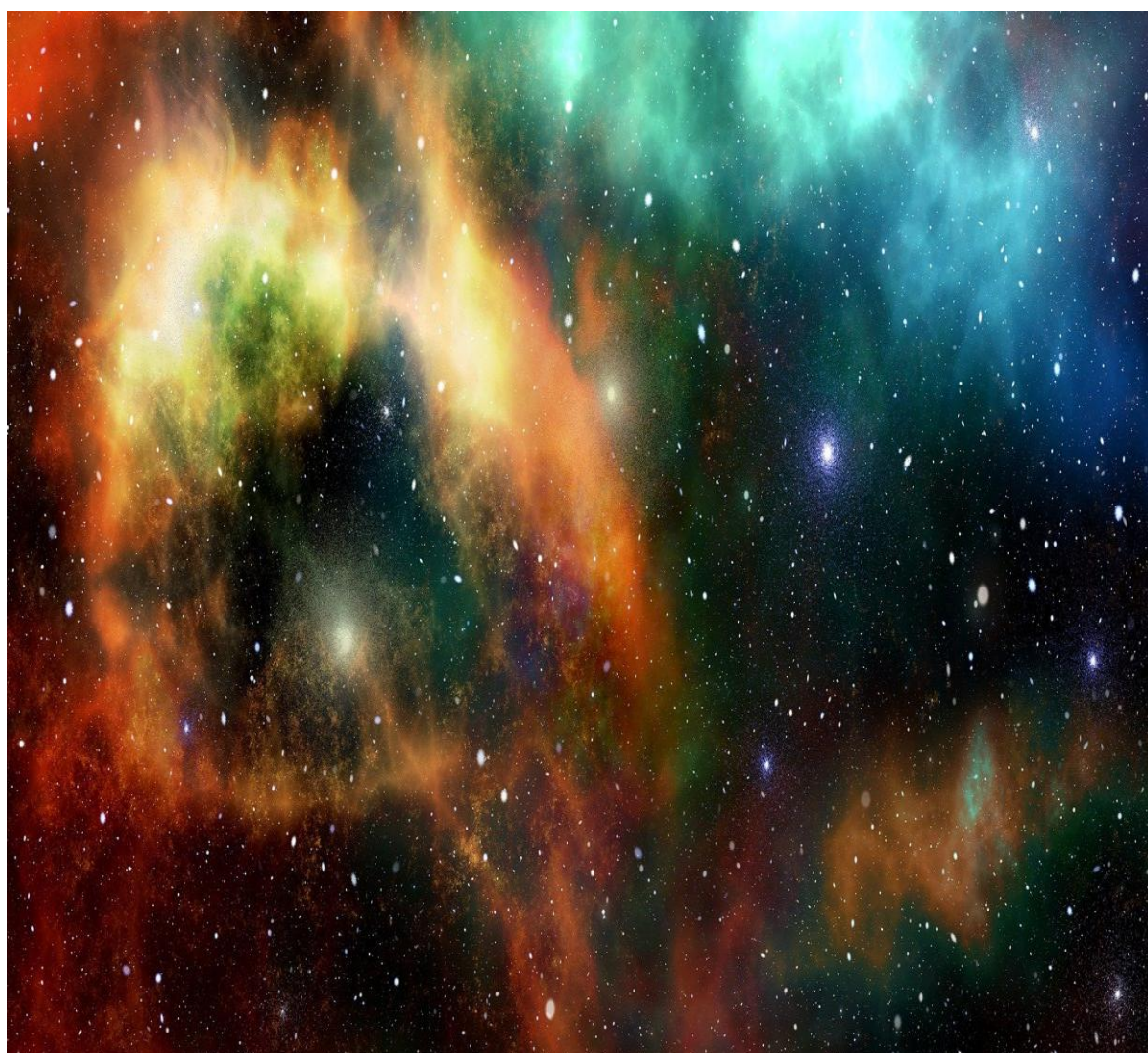


ALÉM DO INFINITO

IVES TADEU DE CASTRO MATOS FIGUEIRA



BRASÍLIA – 2021

Editora



ALÉM DO INFINITO

IVES TADEU DE CASTRO MATOS FIGUEIRA

Livro de ficção científica que conta a história de um herói diferente, sua vida, suas aventuras e como ele descobriu uma forma de ajudar a humanidade.

BRASÍLIA – 2021

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO 1 – NOSSO HERÓI APARECE	1
2. CAPÍTULO 2 – ENCONTRANDO SEU PASSADO	4
3. CAPÍTULO 3 – UMA AJUDA INESPERADA	6
4. CAPÍTULO 4 – DESCOBRINDO SEUS PODERES.....	8
5. CAPÍTULO 5 – UM GRANDE PROBLEMA	11
6. CAPÍTULO 6 – A BATALHA ÉPICA	13
7. CAPÍTULO 7 – O QUASE DESCANSO	17
8. FINAL	18

CAPÍTULO 1

NOSSO HERÓI APARECE

Ele acordou com a cabeça doendo, sem saber onde estava. Aí olhou ao redor e não reconheceu onde estava, porque era um lugar escuro e frio, como se fosse um quarto no fundo de uma casa e estava de noite.

Tentou se lembrar como chegou ali, mas nesse momento, ele percebeu que não sabia nem seu nome, quem era e o que estava fazendo ali. Tudo estava muito confuso.

Ele se levantou lentamente e sua cabeça pesava e doía. Andou pelo quarto onde estava e abriu uma cortina, mas do lado de fora, tudo estava escuro, não tinha como ver onde estava.

Andou até uma porta e a abriu. Havia uma pequena luz distante e ele foi até lá. Era a luz de uma lareira e havia um senhor e uma senhora em suas cadeiras de balanço dormindo profundamente na frente da lareira. Lá estava mais quente que o quarto, com certeza.

Ele se sentou em um sofá e a dor de cabeça e o cansaço que sentia no corpo eram muito grandes. Olhou ao redor em silêncio para não acordar aquelas pessoas que ele nem sabia quem eram. A sala era rústica, com as paredes em pedras e móveis velhos de madeira.

Que lugar seria aquele? Mais uma vez tentou lembrar quem era e o que era aquele lugar, mas sem sucesso. Reparou em alguns quadros na parede, achou tudo muito bagunçado, mas talvez fosse a dor de cabeça mesmo que tivesse ele achar tudo isso.

Resolveu andar pela casa para ver se reconhecia alguma coisa e se a dor passava. Foi até a cozinha e estava até arrumada, mas tudo muito velho. Havia um filtro de barro antigo e decidiu tomar um copo de água. Ao tomar o primeiro gole, percebeu como estava com sede, parecia que não bebia água a muito tempo. Tomou vários copos de água e sua dor de cabeça melhorou.

Deixou o copo lá e olhou pela janela da cozinha. Conseguiu ver uma mata densa em volta de toda casa e havia uma cerca também ao redor da casa. Porque não conseguia se lembrar de nada? Estranho aquilo.

Resolveu voltar para a sala onde estava quentinho e se deitou no sofá, onde o sono voltou e ele dormiu rapidamente.

Acordou com alguns barulhos na cozinha. Estava se sentindo melhor, mas ainda cansado e com dores no corpo. Se levantou e foi até a cozinha.

Lá estava a senhora e o senhor preparando algo para comer. Ele falou um bom dia suavemente para não assustar os dois.

- Bom dia! – respondeu a senhora alegremente – Como você está?

- Estou bem, obrigado. Poderiam me dizer onde estou?

- Ah sim – respondeu o senhor. – Eu me chamo Ernesto e essa é minha esposa Mary. Encontramos você na mata, caído no chão e sujo. Achamos que estava morto, mas quando vimos que você estava vivo, trouxemos você para nossa casa. Não sabemos seu nome e nem como foi parar lá, só o trouxemos pois você estava sozinho caído. Você dormiu por 2 dias.

- Nossa, obrigado por terem me ajudado, mas eu também não sei como fui parar lá, não sei nem meu nome.

Os dois se olharam estranhando o que ele falou, mas o convidaram para sentar na mesa e comer alguma coisa. Ele estava com bastante fome então aquele convite foi bem vindo. Comeu com vontade.

Após o café da manhã, ajudou o casal a arrumar a cozinha e o senhor Ernesto o convidou para dar uma volta na propriedade. Ele foi. Estava com um chinelo estranho, mas dava para andar. O lugar era muito bonito, muita natureza ao redor e o som de bichos e pássaros. Ele olhou para a mata fechada e teve um flash de visão, de alguns homens jogando ele na mata e o deixando lá.

Passou rápido a visão, mas ele sabia que teria que sair dali para tentar descobrir quem era e o que tinha acontecido com ele. Havia um celeiro um

pouco afastado da casa e o senhor Ernesto o chamou para ir até lá pois ele tinha alguns afazeres. Ele disse que o ajudaria.

Ao chegar no celeiro, o senhor Ernesto subiu em uma escada para tirar um instrumento, mas ao puxar o instrumento, que era um rastelo, ele se desequilibrou e começou a cair. A queda ia ser feia, pois ele estava alto e ainda caíam coisas sobre ele, que estava também no alto.

Nosso personagem, se assustou ao ver aquilo e como num passe de mágica, correu e segurou o senhor Ernesto, além de conseguir remover todas as coisas que caíam em cima dele, demonstrando uma velocidade enorme e uma super força.

Ele se assustou e o senhor Ernesto também. Disse a ele:

- Filho, você é um super herói. Vamos chamar você de Força Suprema, enquanto você não se lembra do seu nome.

Enquanto o senhor Ernesto dizia isso, um nome vinha a sua cabeça: Jonhatan Spike. Achou que talvez esse fosse seu nome e disse:

- Esse susto me fez lembrar meu nome, é Jonhatan Spike.

CAPÍTULO 2

ENCONTRANDO SEU PASSADO

Vários meses se passaram e o casal deixou que Jonhatan permanecesse na casa deles, contanto que ajudasse nos afazeres diários. Ele não se importava, pois sua super força e super velocidade permitiam que ele ajudasse em tudo e poupasse o casal de tanto trabalho que tinham.

Mas ele sabia que teria que sair dali logo e tentar ir atrás de seu passado e descobrir o que aconteceu com ele. Ele se sentia seguro ali e por isso foi ficando. Eles plantavam seus alimentos e tinham uma vaca que produzia leite, então ele se sentia seguro ali e podia ajudar também.

Às vezes, enquanto trabalhava, flashes de memórias vinham a sua cabeça. Lembrava-se de imagens de um laboratório, de algumas pessoas em jalecos brancos e muita luz nos seus olhos, mas não conseguia ver exatamente o que aconteceu.

Uma noite, ele teve um pesadelo, que ele estava numa sala fechada por vidros de todos os lados e soltavam um gás dentro dessa sala. Ele não conseguia respirar e se sentia sufocado, até desmaiar. Ele acordou suando, respirando fortemente e assustado. Seria aquilo uma lembrança do que aconteceu com ele?

Um nome lhe veio à cabeça: Kat. Ao pronunciar esse nome, logo lhe veio uma imagem de uma moça morena com olhos escuros e um rosto suave. Seria alguém do seu passado? Difícil saber.

E assim ele foi seguindo seus dias, trabalhando e ajudando, tendo flashes de memórias e tentando colocar as partes juntas para ver se conseguia se lembrar de tudo o que tinha acontecido.

Uma noite, eles estavam os 3 sentados na frente da lareira e o casal contando histórias do seu passado, como faziam às vezes e ouviram um enorme som, de um helicóptero sobrevoando a casa.

Todos se assustaram e Jon, como o chamavam, apressou-se para levar os dois para o porão da casa, onde estariam em segurança. Ao sair para ver o que estava acontecendo, assim que a luz do helicóptero o avistou, começaram a lançar tiros e ele conseguiu escapar por causa da sua super velocidade.

Se escondeu na mata, mas naquele momento, percebeu que era hora de partir, pois a vida dos dois estava em perigo com sua presença ali. Alguém havia descoberto que ele estava lá. Mas quem?

Voltou em super velocidade para casa e avisou aos dois que partiria naquele momento, pois os dois estavam correndo perigo com a presença dele ali.

As despedidas foram rápidas, mas tristes, ele havia criado vínculo com aqueles dois e eles com Jon. Mas era preciso partir e rápido, antes que aquelas pessoas voltassem e machucassem alguém.

Jon estava preparado para iniciar sua jornada, não sabia bem por onde começar, mas o senhor Ernesto lhe explicou como chegar à próxima cidade, que a partir dali, ele teria como viajar e ir para outros locais.

Deram a ele algum dinheiro que tinham guardado, algumas frutas e pães para a viagem e se despediram, com aquela esperança de ainda se verem um dia.

CAPÍTULO 3

UMA AJUDA INESPERADA

Jon não andou por muito tempo, já que sua super velocidade permitia que ele fosse muito rápido e não o cansava. Ele chegou à pequena cidade, que estava movimentada. Havia pessoas na rua, feiras, movimento de todos os lados e ele se sentiu meio tonto. Havia muito tempo que não ficava entre pessoas.

Se encostou em uma parede e ficou observando o movimento. Não sabia por onde começar, pra onde ir, quem poderia o ajudar. Ficou ali um tempo, observando o movimento.

Avistou um restaurante do outro lado da rua que se chamava Café Holandês. Aquele nome não lhe era estranho, mas ele não lembrava.

Decidiu ir até lá para ver se lembrava de alguma coisa. Chegou e sentou-se numa cadeira e aguardou. O lugar era bem arrumado, com um cheiro gostoso de comida e chocolate quente, que ele descobriu ser sua bebida preferida.

O garçom se aproximou e perguntou se ele queria alguma coisa. Ele perguntou ao garçom se ele o conhecia. O garçom estranhou a pergunta e respondeu:

- Não, eu nunca te vi aqui, mas sou novo, estou aqui há mais ou menos um ano.

- Obrigado, me traga um chocolate quente, por favor. – respondeu Jon.

E ficou ali sentando, observando a cidade e tomando seu chocolate quente que estava muito bom, mas não melhor que o da senhora Mary.

Olhava com atenção as pessoas que passavam para ver se conseguia se lembrar de alguma coisa. De repente, ele observou do outro lado da rua, homens com uniformes militares como se estivessem procurando por alguém.

Rapidamente entrou no café e foi até o banheiro. Decidiu ficar ali por um tempo. No banheiro havia um pequeno vidro no alto, de onde ele conseguia ver o movimento dos pés das pessoas e pode ver quando os militares se afastaram um tempo depois.

Saiu do banheiro e pensou que tinha que ter um plano. Não podia ficar assim perambulando sem saber pra onde ir. Enquanto pensava, de repente um dos militares entrou no café, não dando nem tempo de ele pensar.

Sentiu um puxão no braço e uma pessoa o puxou para dentro de uma entrada em uma parede falsa, antes que o militar pudesse ver ele. Uma voz feminina falou para ele:

- Está tudo bem, estou aqui para te ajudar.

Ele se acalmou e quando a luz foi acesa, ele pode ver o rosto de quem o ajudara. Era a mulher com a qual ele havia sonhado e tido algumas visões. Era ela, ele tinha certeza.

- Quem é você e como me conhece? – perguntou Jon a ela.

- Me chamo Katherine. Nós nos conhecemos. Éramos amigos, mas um dia você desapareceu.

- Kat?

- Sim, você me chamava de Kat. Nós crescemos juntos em uma outra cidade. Eu vim para cá, tocar esse restaurante que uma tia deixou para mim e você sempre vinha me visitar. Um dia, você parou de mandar notícias e sumiu. Quando fui atrás para saber se o encontrava, me disseram que você havia desaparecido, levado por militares.

Jon se sentia aliviado por encontrar alguém do seu passado. Disse a Kat o que havia acontecido e onde tinha estado, que não se lembrava de nada, nem mesmo de seu nome.

Perguntou a ela a quanto tempo isso havia acontecido e ela respondeu:

- Você sumiu há 10 anos!

CAPÍTULO 4

DESCOBRINDO SEUS PODERES

Aquela informação veio como uma raio na sua cabeça. Como assim, 10 anos? Ele havia ficado pelo menos um ano com o senhor Ernesto e Mary, mas 10 anos era muito tempo.

Nos dias que se passaram, ele permaneceu escondido no Café de Kat. Ela morava no andar de cima, mas passava grande parte das noites contando a ele sua história de vida, quem era, seus antepassados.

Ele era órfão, havia crescido em um orfanato onde conheceu Kat e onde se tornaram melhores amigos. Ele era forte, defendia as crianças mais frágeis e detestava injustiças.

Quando se tornaram adultos, ele disse a Kat que havia sido convidado a fazer parte de um experimento secreto que ajudaria a humanidade a viver melhor e a se livrar das pessoas do mal. Não disse mais nada sobre o assunto e uma semana depois, desapareceu.

Kat disse que não havia muitas pessoas procurando por ele, porque ele não tinha muitos amigos, somente ela e alguns conhecidos do orfanato que haviam se mudado de cidade.

Aqueles dias na companhia de Kat estavam sendo ótimos. Ele não conseguia se lembrar mas gostava de ouvir as histórias de sua infância e como eles cresceram e se divertiam.

Um dia Kat disse a ele que sairiam a noite, para ir a um lugar onde eles iam e faziam piquenique. Como estaria escuro, eles estariam seguros daqueles homens que procuravam Jon.

Sairam então perto de meia noite, quando a cidade dormia. Foram para o local, afastado da cidade perto de um precipício que dava para o mar. Jon se lembrou da imagem imediatamente. A lua estava cheia.

Ele então, contou para ela de seus super poderes. Disse que não sabia como havia conseguido eles mas que era algo muito especial. Ela pediu para ele demonstrar e ele mostrou a hiper velocidade e também a super força, levantando uma pedra gigante que estava ali.

Eles voltaram a conversar e Jon começou a se lembrar de cenas no laboratório onde ele sentia muita dor. Fechou seus olhos e nesse momento viu com clareza, eles o prendendo na sala formada de vidro e soltando aquela fumaça dentro. Era um gás que alterava o DNA e que poderia matá-lo.

Viu então que após a aplicação do gás, os militares haviam considerado ele morto e o levaram para aquela mata onde o deixaram. Seus sinais vitais estavam tão lentos, que ele parecia morto. Quando o casal o encontrou, seus batimentos haviam voltado mas ele continuava desmaiado.

Viu também que haviam implantado um chip nele, antes do experimento. Com certeza era assim que eles o acharam e viram que ele estava vivo.

Ao se lembrar disso tudo, ele abriu os olhos e com raiva deu um grito. Seu grito ecoou e provocou uma ondulação forte no oceano. Ele havia descoberto mais um super poder. Se perguntou se haveriam mais poderes.

Kat havia desmaiado com seu grito e ele se apavorou quando viu ela desmaiada. Mas logo ela despertou e disse que estava bem.

Ele então foi para a borda do precipício e disse a Kat que iria descobrir o que mais ele havia ganhado nesta experiência e que nos dia seguinte iria procurar uma ajuda para tirar seu chip. Ele sabia exatamente onde estava.

Ele olhou para o chão, eles devia estar a uns 20 metros de altura. Resolver tentar descer com sua super força, se agarrando em alguns galhos da encosta. Em um momento, um dos galhos de rompeu e ele começou uma queda livre. A adrenalina aumentou em seu sangue e desta forma, ele pousou tranquilamente no solo, sem um arranhão.

Jon entendeu que sua fonte de poder era ilimitada, e que ele podia fazer qualquer coisa, dependendo da situação onde ele estivesse. Aquilo era muito importante e ele precisava descobrir quem eram aquelas pessoas para

combatê-los e precisava ainda mais, sair dali para combater o mal em todo o universo.

Com um salto, voltou facilmente para cima do precipício onde Kat estava o esperando. Disse a ela que precisava de alguém, de um médico, alguém que pudesse retirar seu chip. E que com esse chip tentasse descobrir alguma coisa de onde o laboratório poderia estar.

Kat disse que sabia onde eles poderiam ir para as duas coisas.

CAPÍTULO 5

UM GRANDE PROBLEMA

No dia seguinte, saíram desfarçados até o amigo de Kat que tiraria o chip. Eles tinham que ser rápidos pois teria que levar o chip a uma hacker amigo de Kat para poderem tentar descobrir de onde aquele chip vinha.

O amigo de Kat que retiraria o chip era um veterinário e Jon riu nervosamente quando descobriu isso.

- Veterinário, Kat?

- Sim, você tem mais força que um animal agora! Ele vai te ajudar. – respondeu Kat, enquanto os dois gargalhavam.

Jon mostrou ao veterinário onde estava o chip, estava na base da sua nuca. Ele extraiu o chip calmamente e com cuidado e para sua surpresa, assim que ele retirou o chip, o corte que ele fez se fechou e cicatrizou na hora. Mais um poder descoberto. Regeneração imediata.

Saíram rápido de lá e precisavam chegar na casa de Mike, o hacker, o mais rápido possível. Assim que chegaram, Mike estava esperando por eles.

Ao examinar o chip, Mike disse a eles o grande problema que seria examinar aquele chip. Ele tinha um arquivo de proteção que seria quebrado ao examinar e isso acionaria todos os alarmes de emergência no laboratório e daria a exata localização de onde estavam. Para evitar que eles tivessem a localização, Mike teria que quebrar a proteção e destruir o chip em menos de 10 segundos para que eles não determinassem a localização exata e mesmo assim, eles saberiam a região onde o chip estava.

Rapidamente, pensaram em um plano. Kat voltaria para o Café e ficaria lá como se nada tivesse acontecendo. Ele ficaria com Mike, pois assim que a localização do laboratório fosse descoberta, eles destruiriam o chip e ele, com sua super velocidade sairia dali antes que alguém pudesse chegar.

E assim fizeram. Kat e Jon se despediram e Jon prometeu a ela que voltaria, após expor e derrotar os homens que fizeram aquilo com ele, para poder ajudar as pessoas com seus poderes.

Kat voltou para o café e lá ficou. Jon e Mike começaram a trabalhar no chip. Assim que a localização apareceu, Mike deu o chip a Jon, que saiu correndo, destruindo o chip longe dali, antes dos 10 segundos. Mas ele agora sabia onde ir. Sabia exatamente onde era o laboratório e lembrou quem eram os responsáveis pela sua experiência.

CAPÍTULO 6

A BATALHA ÉPICA

Jon seguiu com sua hiper velocidade até o local do laboratório. Ele sabia que era subterrâneo, mas sabia onde era e qua haviam muitas armadilhas para entrar lá.

Próximo ao local, ele parou. Sentiu o local, e aguçou seus sentidos. Ele conseguia ouvir tudo e ver a grandes distâncias. As habilidades só iam aparecendo quando ele precisava usar.

Não havia nada de diferente naquele local, não havia pessoas, nem qualquer dica de onde seria a entrada do laboratório. Ele aguçou então o seu sentido cinético. Se tivesse algum campo magnético sendo emitido, ele sentiria. E realmente sentiu, uma frequência vibracional que vinha mais da frente. Ele avistou uma rocha.

Precisa ter cuidado para não ser visto, pois com certeza eles tinham câmeras ali. De repente, ele foi tendo uma sensação estranha no seu corpo, seu medo de que o viessem, acionou uma nova habilidade, a de passar despercebido, quase invisível.

Ele se lembrou onde era preciso tocar na rocha para que ela se abrisse e a rocha abriu. Ele entrou rapidamente e se escondeu em uma local, apesar de estar quase invisível, ele sabia que soariam vários alarmes.

Ficou quieto, esperando os alarmes pararem e tudo se acalmar. O pessoal do laboratório chegou a conclusão que era um erro do sistema. Desta forma ele pode entrar no laboratório. Ele queria encontrar o responsável pela sua experiência e destruir tudo ali.

Foi andando e ninguém notava sua presença. O local era enorme, muitos laboratórios e pessoas trabalhando ali. Seus flashes de memória foram voltando e ele se lembrava dos corredores.

Chegou então a uma espécie de elevador, se lembrou que aquele era o caminho. Esperou o elevador se abrir, saiu uma pessoa de dentro e ele entrou rapidamente. O elevador só descia... muitos andares para baixo.

Ao se abrir, uma grande sala, toda de vidro e pessoas do lado de fora trabalhando em seus computadores. Em um dos computadores, ele viu seu nome, projeto Jon Spike, fracassado.

Projeto Capsi, bem sucedido, em andamento. Ele continuou vendo do que se tratava e pode ver que havia sido feito outro experimento, pois o dele, como acharam que ele havia morrido, não deram continuidade.

A pessoa trabalhava no tal projeto Capsi. Era um homem como ele, que passou pela névoa da sala de vidro, assim como ele, mas não entrou em hibernação como ele. Então, foi injetado nele, um DNA alienígena, de posse do mentor de tudo isso, que ele se lembrou o nome, o Promotor, esse era seu apelido.

Aquilo era horrível e eles teriam feito com ele, se não tivessem achado que ele estava morto. Mas o que seria esse Capsi? O que aconteceu com ele?

Naquele momento, ele avistou o Promotor. Ele se lembrou de tudo e o ódio subiu em seu sangue, fazendo com que ele aparecesse e todos os vissem. Soaram um alarme e o Promotor olhou para ele sorrindo.

- Seja bem vindo, Jon! Eu sabia que você viria.

- Você é um monstro, eu vou acabar com tudo isso aqui, gritou Jon.

- Monstro é o que vai destruir você agora, Jon. Nosso projeto bem sucedido virá até você. Liberem o Capsi!

Todos levantaram e correram. Ele conheceria o Capsi em alguns minutos, aquele que teria sido ele, se seu experimento tivesse dado certo. Ele sentia a adrenalina percorrendo em seu corpo e todas as suas habilidades explodindo, mas sabia que o Capsi era como ele e ainda tinha DNA de alienígena em seu sistema.

Ele avistou aquela sombra, maior que um homem normal, devia ter uns 2 metros e meio de altura, mas parecia um homem. Veio para cima dele e o empurrou com força.

Ele voou e bateu forte em uma parede de aço, amassando ela, mas não sentiu nada a pesar do impacto. Foi pra cima do ser e deu um forte soco, também fazendo ele voar.

E assim continuaram a luta, destruindo todo aquele lugar. Os dois eram fortes e o Capsi, tinha garras que saiam de seus braços, com certeza do DNA alterado. Ele destruía todos, mas novos nasciam.

Trocaram muitos socos e Jon conseguiu acertar um que fez Capsi voar a atravessar paredes, quando de fundo, ele ouviu Capsi dizendo PS e ouviu as palavras: aumenta a minha força.

Simplesmente Capsi pulou do meio dos escombros e acertou um soco no Jon, tão forte, que ele sentiu dor. Jon ficou assustado, pois ele não estava sentindo dor. A partir dali Jon começou a levar desvantagem e sofrer vários golpes até ficar atordoado e então despertou uma nova habilidade. Se ele cruzasse os braços, em um movimento de X, o fazia ficar indestrutível, mas tinha que ficar parado nessa posição.

Ele aproveitou que tinha que ficar parado, levando os golpes e começou a pensar como poderia destruir o Capsi. Ele tinha que pensar rápido, enquanto lutava, como poderia destruir aquele ser. Capsi não poderia jamais escapar dali, porque colocaria a humanidade em risco.

De repente, ele se lembrou de uma informação vista rapidamente no computador, quando ele olhava os cientistas trabalharem, para matar o Capsi era preciso cortar a sua cabeça. Mas como ele faria isso?

Avistou um pedaço de ferro solto que era grande o suficiente para cortar a cabeça do Capsi. Desativou aquela habilidade e foi correndo até o pedaço de ferro, mas ele ouviu novamente Capsi falando PS e então disse as palavras “alterar realidade”. A sala toda ficou em gravidade zero e o Capsi começava a

voar, indo para cima de Jon e o acertando com vários golpes. Jon quase desmaiou.

Foi aí que ele se lembrou que havia um poder inativo nele que só se ativaria se ele estivesse prestes a morrer. Esse poder era de manipular o espaço-tempo e como ele estava a beira da morte, ele conseguiu ativar essa habilidade, tirando a alteração de realidade e colocando a dele que era o espaço tempo infinito. Com essa habilidade ativada, ele conseguiu cortar a cabeça de Capsi, com uma energia em forma de espada e o apagou da existência. Jon se desculpou por ter tido que matar Capsi, pois afinal, ele era um homem antes e foi apenas usado pelo Promotor.

Restava ir atrás do Promotor, ele estava com muito ódio.

Queria destruir tudo, mas se lembrou que haviam pessoas trabalhando ali, muitas que estavam sendo forçadas a fazer aquilo. Não queria matar ninguém, nem o Promotor.

De dentro do laboratório, conseguiu se comunicar com a Kat e pediu que ela de alguma forma avisasse o governo sobre aquilo e ele esperaria até alguém chegar para deixar as pessoas saírem do laboratório.

Segurou todos lá, especialmente o Promotor, até que vários veículos e helicópteros chegassem e levassem todos embora, alguns seriam presos e o Promotor certamente ficaria o resto dos seus dias preso. Os inocentes seriam soltos.

Quando todos saíram, ele explodiu o laboratório. Aquele lugar ficaria apenas em sua lembrança e nunca mais fariam experimentos ali. Se sentiu mal pelo Capsi, que era apenas um homem como ele, mas após transformado, faria mal a humanidade, ele não poderia sobreviver.

Precisava ver a Kat, queria sair logo dali e com sua hiper velocidade, se colocou a caminho dela.

CAPÍTULO 7

O QUASE DESCANSO

Jon estava ansioso para ver Kat. Queria contar para ela tudo o que tinha acontecido e como ele estava se sentindo. Se sentia vivo, cheio de energia e com uma determinação de ajudar o planeta todo.

Ele sabia que com suas habilidades, ele tinha obrigação de ajudar as pessoas, combater o crime, ajudar no que fosse preciso.

Kat estava esperando ele ansiosamente e ao se verem, deram um longo abraço. Conversaram por horas, ele contou tudo o que tinha acontecido com ele, agora que sua memória havia voltado por completo.

Ele disse a Kat que precisaria partir, que tinha que ajudar o mundo a ser um lugar melhor. Ela disse que entendia e que sabia que ele faria isso, mas chorou e disse a ele:

- Eu te amo, Jon, sempre te amei! Mas entendo que você precisa ir.

- Eu também te amo, Kat!

E deram um demorado beijo. Mas sabiam que não ficariam juntos, pois sua missão era grande.

E assim, ele se foi.

FINAL

Jon se sentia últi, realizado. Escolheu a cidade mais violenta do mundo e começou seu trabalho por lá. Jurou a si mesmo que não mataria mais ninguém, após o Capsi e que daria uma chance para as pessoas serem melhores, mas se não funcionasse, ele levaria preso.

Desta forma, ele se tornou o grande herói Ghost, que ajudava e limpava as cidades mais violentas do planeta.

Às Vezes, lembrava-se de Kat e a visitava por alguns dias, mas não podia ficar. E visitava também o senhor Ernesto e Mary, que cuidaram dele com tanto carinho, quando ele se tornou um super herói.